



Universidade da Amazônia

# Tarde

de Olavo Bilac



**NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 210-3196 / 210-3181

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E-mail: [uvb@unama.br](mailto:uvb@unama.br)

## Tarde

de Olavo Bilac

À memória  
de  
José do Patrocínio,  
meu amigo,  
é dedicado este livro.  
8 outubro - 1918.  
O. B.

"... La nostra vita è siccome uno arco montando e volgendo... Avemo dunque che la gioventute nel quarantacinquesimo anno se compie: e siccome l'adolescenza è in venticinque anni che procede montando alia gioventute; cosí il discendere, cioè la senettute, è altrettanto tempo che succede alla gioventute; e cosí si termina la senettute nel settantesimo anno... Dov'è da sapere che la nostra buona e diritta natura ragionevolmente procede in noi, siccome vedemo procedere la natura delle piante in quelle; e però altri costumi e altri portamenti sono ragionevoli ad una età più che ad altre; nelli quali l'anima nobilitata ordinariamente procede per una semplice via, usando li suoi atti nelli loro tempi e etadi siccome al'ultimo suo frutto sono ordinari."

(DANTE - "Il Convito", trat. quarto, cap. XXIV.)

### Hino á Tarde

Glória jovem do sol no berço de ouro em chamas,  
Alva! natal da luz, primavera do dia,  
Não te amo! nem a ti, canícula bravia,  
Que a ti mesma te estruis no fogo que derramas!

Amo-te, hora hesitante em que se preludia  
O adágio vespéral, — tumba que te recamas  
De luto e de esplendor, de crepes e auriflamas,  
Moribunda que ris sobre a própria agonia!

Amo-te, ó tarde triste, ó tarde augusta, que, entre  
Os primeiros clarões das estrelas, no ventre,  
Sob os véus do mistério e da sombra orvalhada,

Trazes a palpitar, como um fruto do outono,  
A noite, alma nutriz da volúpia e do sono,  
Perpetuação da vida e iniciação do nada.

### Ciclo

Manhã. Sangue em delírio, verde gomo,  
Promessa ardente, berço e liminar:

A árvore pulsa, no primeiro assomo  
Da vida, inchando a seiva ao sol... Sonhar!  
Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como  
Em perfumes um tálamo e um altar:  
A árvore abre-se em riso, espera o pomo,  
E canta à voz dos pássaros... Amar!

Tarde. Messe e esplendor, glória e tributo;  
A árvore maternal levanta o fruto,  
A hóstia da idéia em perfeição... Pensar!

Noite. Oh! saudade!... A dolorosa rama  
Da árvore aflita pelo chão derrama  
As folhas, como lágrimas... Lembrar!

### Pátria

Pátria, latejo em ti, no teu lenho, por onde  
Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!  
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,  
E subo do teu cerne ao céu de galho em galho!

Dos teus líquens, dos teus cipós, da tua fronde,  
Do ninho que gorjeia em teu doce agasalho,  
Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,  
De ti, - rebento em luz e em cânticos me espalho!

Vivo, choro em teu pranto; e, em teus dias felizes,  
No alto, como uma flor, em ti, pompeio e exulto!  
E eu, morto, - sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada, — eu tremerei sepulto:  
E os meus ossos no chão, como as tuas raízes,  
Se estorcerão de dor, sofrendo o golpe e o insulto!

### Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela  
Que tens o trom e o silvo da procela,  
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!",  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

### Música Brasileira

Tens, às vezes, o fogo soberano  
Do amor: encerras na cadência, acesa  
Em requebros e encantos de impureza,  
Todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza  
Dos desertos, das matas e do oceano:  
Bárbara poracé, banzo africano,  
E soluços de trova portuguesa.

És samba e jongo, xiba e fado, cujos  
Acordes são desejos e orfandades  
De selvagens, cativos e marujos:

E em nostalgias e paixões consistes,  
Lasciva dor, beijo de três saudades,  
Flor amorosa de três raças tristes.

### Anchieta

Cavaleiro da mística aventura,  
Herói cristão! nas provações atrozes  
Sonhas, casando a tua voz às vozes  
Dos ventos e dos rios na espessura:

Entrando as brenhas, teu amor procura  
Os índios, ora filhos, ora algozes,  
Aves pela inocência, e onças ferozes  
Pela bruteza, na floresta escura.

Semeador de esperanças e quimeras,  
Bandeirante de "entradas" mais suaves,  
Nos espinhos a carne dilaceras:

E, porque as almas e os sertões desbraves,  
Cantas: Orfeu humanizando as feras,  
São Francisco de Assis pregando às aves...

### Caos

No fundo do meu ser, ouço e suspeito  
Um pélogo em suspiros e rajadas:  
Milhões de vivas almas sepultadas,  
Cidades submergidas no meu peito.

Às vezes, um torpor de águas paradas...  
Mas, de repente, um temporal desfeito:  
Festa, agonia, júbilo, despeito,  
Clamor de sinos, retintim de espadas,

Procissões e motins, glórias e luto,  
Choro e hosana... Ferver de sangue novo,  
Fermentação de um mundo agreste e bruto...

E há na esperança, de que me comovo,  
E na grita de dúvidas, que escuto,  
A incerteza e a alvorada do meu povo!  
Diziam que...

"Diziam que, entre as nações sobreditas, moravam algumas monstruosas.  
Uma é de anãos, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens; -  
chamados Goiasis.

Outra é de casta de gente, que nasce com os pés às avessas, de maneira que quem  
houver de seguir seu caminho há de andar ao revés do que vão mostrando as  
pisadas; chamam-se Matuius.

Outra é de homens gigantes, de dezesseis palmos de alto, adornados de pedaços  
de ouro por beiços e narizes, e aos quais todos os outros pagam respeito; têm por  
nome Curinqueás.

Finalmente que há outra nação de mulheres, também monstruosas no modo do viver  
(são as que hoje chamamos Amazonas, e de que tomou o nome o rio) porque são  
guerreiras, que vivem por si só sem comércio de homens; vivem entre grandes  
montanhas; são mulheres de valor conhecido...

Padre Simão de Vasconcelos.

(Crônica da Companhia de Jesus no Estado do Brasil, 1663, Liv. I, cap. 31.)

## I Os Monstros

Não me perdi numa ilusão... Perdi-me  
Na existência, entre os homens. E encontrei-os,  
Vivos, bem vivos! — Estes monstros feios,  
Cujo peso afrontoso a terra oprime.

Mas há monstros no bem, como no crime:  
Outros houve, que em hinos e gorjeios  
Talvez viveram e morreram, cheios  
De extrema formosura e ardor sublime.

Ah! no dia da cólera tremenda,  
Os monstros bons, agora fugitivos  
Desta míngua de fé que nos infama,

Ressurgirão no epílogo da lenda:  
Os mortos voltarão varrendo os vivos,  
E os maus se afogarão na própria lama!

II  
Os Goiasis

Ainda viveis, espíritos obscenos,  
Como nos dias do Brasil inculto,  
Na inteligência anãos, como no vulto;  
Como no corpo, no moral pequenos.

Espremeis a impotência do ódio estulto  
Em pérfidos esguichos de venenos..  
Tendes baixeza em tudo: nem, ao menos,  
Força na inveja e elevação no insulto!

Répteis humanos, no coleio dobre  
De rastos babujais templos e lares;  
Contra os bons, contra os fortes de alma nobre,

Línguas e dentes dardejais nos ares:  
Mas só podeis ferir, na raiva pobre,  
Em vez dos corações, os calcanhares.

III  
Os Matuius

De pés virados, marcha avessa e rude,  
Dedos atrás, calcâneos para a frente,  
Ainda viveis, mentores sem virtude,  
Que a verdade escondeis à vossa gente!

Sabeis, — e errais propositadamente,  
Traidores nas lições e na atitude:  
Aos corações o vosso exemplo mente,  
Como no solo o vosso rasto ilude.

Pobre quem calca o vosso piso errado:  
Em vez da liberdade encontra um muro;  
Pedindo a salvação, cai num pecado;

E acha em lugar da glória o lodo impuro:  
Para seguir-vos, vai para o passado;  
Por imitar-vos, foge do futuro.

IV  
Os Curinqueãs

Ainda viveis! Conheço-vos, felizes  
Morubixabas de ambições astutas,  
Que em desgraçadas e mesquinhas lutas  
Desgovernais misérrimos países!

Já tendes paços em lugar de grutas...  
Mas, apesar do tempo e dos vernizes,  
- Se os não trazeis por beijos e narizes,  
Os botoques guardais nas almas brutas.

Pobres de idéias, ávidos de foros,  
Rudes pastores de servil rebanho,  
Espirrais arrogância pelos poros...

Sois sempre os mesmos Curinqueãs de antanho:  
Vastos e estéreis, ocos e sonoros,  
Unicamente grandes no tamanho!

## V

### As Amazonas

Nem sempre durareis, eras sombrias  
De miséria moral! A aurora esperas,  
Ó Pátria! e ela virá, com outras eras,  
Outro sol, outra crença em outros dias!

Davi renascerá contra Golias,  
Alcides contra os pântanos e as feras:  
Os corações serão como crateras,  
E hão de em lavas mudar-se as cinzas frias.

As nobres ambições, força e bondade,  
Justiça e paz virão sobre estas zonas,  
Da confusa fusão da ardente escória.

E, na sua divina majestade,  
Virgens, reviverão as Amazonas  
Na cavalgada esplêndida da glória!

## O Vale

Sou como um vale, numa tarde fria,  
Quando as almas dos sinos, de uma em uma,  
No soluçoso adeus da ave-maria  
Expiram longamente pela bruma.

É pobre a minha messe. É névoa e espuma  
Toda a glória e o trabalho em que eu ardia...  
Mas a resignação doura e perfuma  
A tristeza do termo do meu dia.

Adormecendo, no meu sonho incerto  
Tenho a ilusão do prêmio que ambiciono:  
Cai o céu sobre mim em pirilampos...  
E num recolhimento a Deus oferto

O cansado labor e o inquieto sono  
Das minhas povoações e dos meus campos.

### A Montanha

Calma, entre os ventos, em lufadas cheias  
De um vago sussurrar de ladainha,  
Sacerdotisa em prece, o vulto alteias  
Do vale, quando a noite se avizinha:

Rezas sobre os desertos e as areias,  
Sobre as florestas e a amplidão marinha;  
E, ajoelhadas, rodeiam-te as aldeias,  
Mudas servas aos pés de uma rainha.

Ardes, num holocausto de ternura...  
E abres, piedosa, a solidão bravia  
Para as águias e as nuvens, a acolhê-las;

E invades, como um sonho, a imensa altura,  
- Última a receber o adeus do dia,  
Primeira a ter a bênção das estrelas!

### Os Rios

Magoados, ao crepúsculo dormente,  
Ora em rebojos galopantes, ora  
Em desmaios de pena e de demora,  
Rios, chorais amarguradamente,

Desejais regressar... Mas, leito em fora,  
Correis... E misturais pela corrente  
Um desejo e uma angústia, entre a nascente  
De onde vindes, e a foz que vos devora.

Sofreis da pressa, e, a um tempo, da lembrança.  
Pois no vosso clamor, que a sombra invade,  
No vosso pranto, que no mar se lança,

Rios tristes! agita-se a ansiedade  
De todos os que vivem de esperança,  
De todos os que morrem de saudade...

### As Estrelas

Desenrola-se a sombra no regaço  
Da morna tarde, no esmaiado anil;  
Dorme, no ofego do calor febril,  
A natureza, mole de cansaço.



Vagarosas estrelas! passo a passo,  
O aprisco desertando, às mil e às mil,  
Vindes do ignoto seio do redil  
Num compacto rebanho, e encheis o espaço...

E, enquanto, lentas, sobre a paz terrena,  
Vos tresmalhais tremulamente a flux,  
— Uma divina música serena

Desce rolando pela vossa luz:  
Cuida-se ouvir, ovelhas de ouro! a avena  
Do invisível pastor que vos conduz...

### As Nuvens

Nuvem, que me consolas e contristas,  
Tenho o teu gênio e o teu labor ingrato:  
Essas arquiteturas imprevistas  
São como as construções em que me mato...

Nunca vemos, misérrimos artistas,  
A vitória deste ímpeto insensato:  
A um sopro benfazejo, que conquistas!  
A um hálito cruel, que desbarato!

Nuvens de terra e céu, brincos do vento,  
Vai-se-nos breve a essência no ar varrida...  
Irmã, que importa? ao menos, num momento,

No fastígio falaz da nossa lida,  
Tu, nas miragens, e eu, no pensamento,  
Somos a força e a afirmação da Vida!

### As Árvores

Na celagem vermelha, que se banha  
Da rutilante imolação do dia,  
As árvores, ao longe, na montanha,  
Retorcem-se espectrais à ventania.

Árvores negras, que visão estranha  
Vos aterra? Que horror vos arrepia?  
Que pesadelo os troncos vos assanha,  
Descabelando a vossa rumaria?

Tendes alma também... Amais o seio  
Da terra; mas sonhais, como sonhamos,  
Bracejais, como nós, no mesmo anseio...

Infelizes, no píncaro do monte,

(Ah! Não ter asas!...) estendeis os ramos  
À esperança e ao mistério do horizonte.

### As Ondas

Entre as trêmulas mornas ardentias,  
A noite no alto-mar anima as ondas.  
Sobem das fundas úmidas Golcondas,  
Pérolas vivas, as nereidas frias:

Entrelaçam-se, correm fugidias,  
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas rondas,  
Vestem as formas alvas e redondas  
De algas roxas e glaucas pedrarias.

Coxas de vago ônix, ventres polidos  
De alabastro, quadris de argêntea espuma,  
Seios de dúbia opala ardem na treva;

E bocas verdes, cheias de gemidos,  
Que o fósforo incendeia e o âmbar perfuma,  
Soluçam beijos vãos que o vento leva...

### Crepúsculo na Mata

Na tarde tropical, arfa e pesa a atmosfera.  
A vida, na floresta abafada e sonora,  
Úmida exalação de aromas evapora,  
E no sangue, na seiva e no húmus acelera.

Tudo, entre sombras, — o ar e o chão, a fauna e a flora,  
A erva e o pássaro, a pedra e o tronco, os ninhos e a hera,  
A água e o réptil, a folha e o inseto, a flor e a fera,  
— Tudo vozeia e estala em estos de pletora.

O amor apresta o gozo e o sacrifício na ara:  
Guinchos, berros, zinir, silvar, ululos de ira,  
Ruflos, chilros, frufirus, balidos de ternura...

Súbito, a excitação declina, a febre pára:  
E misteriosamente, em gemido que expira,  
Um surdo beijo morno alquebra a mata escura...

### Sonata ao Crepúsculo

Trompas do sol, borés do mar, tubas da mata,  
Esfalfai-vos, rugindo, — e emudecei... Apenas,  
Agora, trilem no ar, como em cristal e prata,  
Rústicos tamborins e pastoris avenas.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

